

## VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UM OLHAR DOS ALUNOS DA E.E PROF.<sup>a</sup> ADA TEIXEIRA DOS SANTOS PEREIRA

Lívia Marques de Mattos<sup>1</sup>, Kelly Cabral Fai<sup>1</sup>

<sup>1</sup>EE Prof<sup>a</sup> Ada Teixeira dos Santos Pereira– Campo Grande-MS

liviamarques@gmail.com<sup>1</sup>, kellycabral.fai@gmail.com<sup>1</sup>

Área/Subárea: Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** 1.Violência contra mulher 2.Esteriótipos 3.Machismo

### Introdução

A cultura permite a criação de valores e normas que definem o que é considerado importante, válido e desejável para uma determinada sociedade. Ela explica variados tipos de comportamentos, além de fundamentar e fomentar o modo como as pessoas agem individualmente e em meios coletivos. Esses valores culturais mudam com o decorrer do tempo. Atualmente, muitos padrões que se consideram naturais se contradizem com os valores culturais sustentados há algumas décadas.

Nesse contexto está empregado os estereótipos da violência contra mulher que está culturalmente arraigado em nossa sociedade, o qual limita e determina certas condutas a homens e mulheres baseados nas relações de poder construídas historicamente desiguais entre esses.

Razão pela qual comportamentos machistas e opressores são tolerados levando em conta o fato de ser comum essas relações, pois esses valores já estão naturalizados pela sociedade. Dessa maneira, entende-se que as posturas e comportamentos são desempenhados, reafirmados e naturalizados de acordo com a cultura, história de vida e o contexto em que o indivíduo está inserido (Cortez, Souza, & Queiroz, 2010).

O propósito de inserir a faixa etária dos jovens para abordagem dos estereótipos da violência contra mulher se deve pelo fato que a juventude está em processo de formação. “Faz parte do nosso senso comum que as novas gerações são transformadoras. Mas elas jamais serão se não houver educação que transforme mentalidades e comportamentos.”

### Metodologia

Essa pesquisa foi elaborada a partir de quatro etapas. Na primeira etapa foi realizado o embasamento bibliográfico sobre o tema, baseados em artigos científicos consultados que abordam sobre os estereótipos de violência contra mulher e sua afetação cultural. Auxiliaram na base conceitual.

Na segunda etapa foi elaborada uma forma de levantamentos de dados por intermédio quantitativo e com questionário estruturado.

Na terceira etapa, foi entregue aos alunos do Ensino Médio Regular do noturno poderão responder.

Os questionários são específicos para os homens e outro para as mulheres. Enfim na quarta etapa foram elaborados os gráficos e as análises desses embasados nos recolhimentos dos dados do questionário.

### Resultados e Análise

Responderam aos questionários o total de 112 alunos, sendo 59 os que responderam ao questionário masculino e 53 aos que responderam o questionário feminino. A média de idade compreende entre 15 a 21 anos. Foram realizadas 18 perguntas e elaborados respectivos 18 gráficos. Sendo os gráficos abaixo que obtiveram resultados mais expressivos.

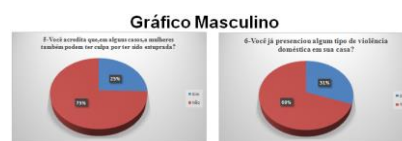


Imagem 1: Gráficos Masculinos – Relativos as perguntas: Você acredita que, em alguns casos, as mulheres também podem ter culpa por ter sido estuprada? e Você já presenciou algum tipo de violência doméstica em sua casa?



Imagem 2: Gráficos Femininos – Relativos as perguntas: Você já sofreu limitações pelo simples fato de ser mulher?, Ao sair de casa você escuta algum tipo de abuso por parte dos homens? e Você já presenciou alguma cena de violência doméstica em sua casa?

### Considerações Finais

Por isso tudo, verificou-se a visão que o jovem tem sobre a violência contra mulher, obtendo resultados que, uma parcela considerável do grupo masculino que respondeu ao questionário tem uma visão machista aos quais reafirmam os estereótipos que são empregados culturalmente. Contudo uma grande parte do grupo masculino se opôs aos comportamentos machistas, apresentando apoio as mulheres e não apoiando as práticas machistas Comparando com Cortez, Souza, & Queiroz, concorda-se que os valores machistas e patriarcais são desempenhados conforme a

cultura e meio que os indivíduos estão arraigados, sendo reafirmados e naturalizados.

A violência contra mulher, pode ser solucionada começando pelo público jovem dentro das escolas, por meio de palestras que expliquem e desmistifiquem o machismo o patriarcalismo, por meio da juventude que está em constante mudança, a não aceitarem a naturalização dos estereótipos machistas.

Desenvolver rodas de conversas sobre esse tema para orientar os jovens em suas dúvidas sobre esse assunto e é de suma importância a disponibilização de um acompanhamento psicológico as meninas que sofreram violência em seus relacionamentos, para que essas não passem novamente por essa situação de risco. Sendo assim possível a construção de uma sociedade não arraigada com machismo e valores patriarcais.

## Agradecimentos

Agradecemos aos nossos familiares, por estarem sempre nos motivando nos estudos e à nossa orientadora e professores, por nos auxiliarem sempre.

## Referências

DA SILVA, Lana Claudia Macedo. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DEAM/BELÉM, PARÁ, BRASIL.

LACERDA, Martina Mendes de. A naturalização da violência contra a mulher como uma construção sócio histórica passível de desconstrução. 2014

PRÁ, Jussara Reis. Estereótipos e ideologias de gênero entre a juventude brasileira. **Revista Feminismos**, v. 1, n. 3, 2014.